



7º Simpósio de Ensino de Graduação

DANÇA E GINÁSTICA RÍTMICA NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

Autor(es)

SOFIA BRIGANTE NATERA

Co-Autor(es)

CAROLINE BORGES NAVARRO

Orientador(es)

LARISSA AUREA TEREZANI

1. Introdução

O trabalho de conclusão de curso, ainda em andamento, buscamos mostrar por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, qual o interesse dos adolescentes frequentadores da oficina oferecida no Programa Escola da Família.

Pesquisamos sobre o projeto social; lazer; história do Programa Escola da Família e sua organização; a adolescência e suas características. Al, da Dança e da Ginástica Rítmica mostrando as vantagens e as desvantagens de trabalhar as duas atividades juntas.

2. Objetivos

Nosso objetivo é desenvolver uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas da Unimep sobre as palavras-chave: Programa Escola da Família, dança e ginástica rítmica. Investigar o programa escola da família de uma escola do município de Saltinho do Estado de São Paulo; conhecer os espaços físicos utilizados; detectar o público-alvo; descobrir as oficinas existentes; ministrar aulas de dança e ginástica rítmica; verificar, através de frequência, o interesse dos participantes das atividades propostas.

3. Desenvolvimento

PROJETO SOCIAL

A designação de um projeto consiste em um conjunto de ações com metas a serem atingidas, devendo ser estabelecido um começo, procurando atender as expectativas da comunidade (São Paulo (estado) Secretaria da Educação, 2005).

Para obter resultados significativos em sua conclusão, é necessário no desenvolvimento de um projeto, estabelecer um programa e nortear as ações, a fim de que não se percam os objetivos centrais. Um dos principais objetivos dos projetos sociais, atualmente, é a inclusão social, fazendo com que crianças, jovens e adultos se ocupem com atividades e saudáveis. Existem projetos sociais com

oficinas voltadas para cursos profissionalizantes ou para o lazer em prol da comunidade.

Os projetos que visam o lazer compõem-se de atividades físicas e artísticas. Os frequentadores destas oficinas não buscam um profissionalismo e não pretendem ser atletas de alto rendimento, mas o que os atrai é o prazer em participar, a melhoria na qualidade de vida, tanto corporal quanto mental, que estas proporcionam. Na busca da qualidade de vida a maioria das pessoas procuram uma atividade para o lazer; estas devem ser construídas pela educação e pela cultura, atendendo as expectativas dos frequentadores, proporcionando prazer em participar. Em nosso país existem inúmeros projetos sociais que oferecem atividades culturais nos momentos de lazer da população.

O Programa Escola da Família, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em cooperação técnica da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) iniciou suas atividades em Agosto de 2003, com o objetivo fundamental de fortalecer a cultura de paz em todas as regiões do Estado de São Paulo (Governo do Estado de São Paulo, s/ ano)

Por ser um projeto social, tem como meta atender as necessidades da sociedade, por meio de oficinas oferecidas nas escolas aos finais de semana. Dessa forma, foram estabelecidas metas, como por exemplo, a estipulação de uma equipe coordenadora, que em várias escolas está recebendo os resultados esperados.

No próximo capítulo estaremos destacando as características dos adolescentes; o nosso público alvo.

ADOLESCENCIA

A adolescência se caracteriza por um período de transição da infância a idade adulta na qual o indivíduo passa por uma rápida alteração física, para adaptar-se. Durante este período tem que mudar seus hábitos infantis para ter responsabilidades, mais compromissos, pensar em seu futuro pois, logo será um adulto. Nomeada de fase preparatória (GALLAHUE, 2003).

É de suma importância ter uma adolescência saudável para fazer as escolhas certas relacionadas tanto a vida profissional como a vida social. É também durante a adolescência que se forma o caráter do indivíduo. De acordo com Shields e Bredemeier (1995) apud Gallahue (2003, p. 418): “A atividade física, como agente socializador, é poderosa influência na formação de atitudes e no desenvolvimento moral”.

Durante o treinamento, deve ser priorizado um equilíbrio saudável entre a competição e a cooperação. É assim que atividades, jogos e esportes assumem um papel de agentes socializadores. De acordo com Shields e Bredemeier (1995) apud Gallahue (2003, p. 418): “A atividade física, como agente socializador, é poderosa influência na formação de atitudes e no desenvolvimento moral”.

Abaixo, estudos sobre a história da dança.

DANÇA

Certa vez ‘Isadora Duncan’ disse que dançava desde o ventre de sua mãe, o que afirma a dança como manifestação instintiva do ser humano, desde a origem da vida, Havelock Ellis e Curt Sachs dizem que movimentos dançantes fazem partes não só da vida de seres humanos, mas de várias espécies, e que existem anteriormente da existência do homem. (PORTINARI, 1989)

Sabe-se que a dança é uma arte milenar. Através de vestígios, historiadores descobriram que desde a pré-história os seres humanos já dançavam. Na pré-história utilizavam a dança como forma de comunicação, expressão, sendo os gestos utilizados, movimentos impulsivos, copiados da natureza, nada pré-planejado, se movimentavam de acordo com seus sentimentos interiores.

Foram encontradas pinturas rupestres que representava pessoas dançando com máscaras. Mas, sua originalidade eram representações coreográficas em armas rituais. (BOURCIER, 1987)

Esta característica de utilizar máscaras para dançar, foi herdada dos povos pré-históricos, que como citado acima, utilizavam nos rituais de fertilização. Utilizando máscaras as pessoas não reconhecem umas as outras então se expressam livremente sem se preocupar com os padrões impostos pela sociedade, como por exemplo religião ou classe social. Este costume foi reutilizado em outras épocas, uma passagem conhecida e praticada até hoje são os bailes de máscaras do carnaval.

A civilização grega deu muita importância para a Dança. Desde o nascimento até a morte, a Dança está presente em toda parte: na educação, no treinamento militar, nos ritos religiosos, na vida cotidiana. Comprovam-no milhares de documentos, com mitos, lendas, cerimônias e figuras. (PORTINARI, 1989) (BOURCIER, 1987)

A Dança romana, por ter influências de outros povos, herdou características dos mesmos. Um marco da Dança romana foi à criação da pantomima, que surgiu em meio a muitos espetáculos grotescos, que os romanos apreciavam na época do ‘Pão e Circo’, mas também se interessavam por teatro.

O cristianismo não conseguiu extinguir a dança dos costumes populares, que começaram fazer manifestações. Os padres precisaram canalizá-las tolerando ao culto. Por este motivo, a Dança foi comum nas igrejas da Idade Média. (PORTINARI, 1989)

Durante o Renascimento foram criadas novas técnicas, a dança cortesã surgida na Idade Média não foi passada a diante. Foi nesta época, que apareceu a intervenção dos mestres de Dança. Osson (1988, p.64) comenta como os mestres de dança criavam suas coreografias:

Os mestres se nutriam dessas formas populares e, adequando-as aos meios elevados, transformaram-nas em criações elaboradas e refinadas (...). Nesta última forma retornaram ao povo, quando as classes superiores já as tinham abandonado.

Lourenço de Médicis, em Florença lança moda dos trionfi, onde surgiu um ancestral do ballet de enredo. Esses triunfos nada mais eram do que a dança de máscaras, que surgiram na Idade Média, tomando forma mais espetaculares. As coreografias eram majestosas, feito a basse dance. (PORTINARI, 1989) (OSSONA, 1988)

A bisneta de Lourenço, a Catarina de Médicis leva o ballet para França, no início foi um pouco rejeitada, pois os seus antepassados provinham de negócios bancários, porém não perdeu seu gosto pelas artes e protegeu os artistas. Os príncipes e cortesãos dançavam

em príncipes e banquetes, e pouco a pouco este quadro foi mudando. Os bailarinos profissionais foram surgindo e substituindo os nobres.

O ballet se torna um gênero puramente dançado pela intervenção de Jean Georges Noverre (1727-1810), o seu Tratado sobre a Dança é seguido até hoje. O ballet não sofreu modificações em sua composição, inclusive ainda, são representadas, coreografias famosas que foram criadas antigamente. Com o tempo e com as mudanças da cultura popular foram surgindo outros diversos tipos de dança, mas o ballet é à base delas.

Durante o renascimento a Idade Média foi redescoberta e atuou como fonte inspiradora, assim a Antiguidade foi deixada de lado. A imaginação tomou conta dos artistas, dos diversos segmentos das artes: música, teatro, literatura, pintura, dança. Foi na França que o romantismo do Renascimento surgiu. O ballet também sofreu influências do romantismo. As coreografias mudaram de temas. Esta nova tendência foi denominada Ballet Romântico.

A dança moderna começou pela contestação, como todo movimento artístico importante. O que houve foi à rejeição da disciplina rígida do ballet. (PORTINARI, 1989)

O Brasil conhece o ballet através de companhias européias que vieram se apresentar no país, afinal como já vimos foi na Europa que ele se difundiu. O teatro do Rio de Janeiro existia desde 1909, mas a dança só surgiu dezoito anos depois. A bailarina européia Oleneva se radicou no Brasil, e começou treinar bailarinos, assim formou o Corpo de baile do teatro Municipal do Rio de Janeiro. Depois, outros bailarinos vieram para o Brasil e novas escolas, e companhias de dança foram surgindo. As culturas populares que já existiam no país foram fonte de inspiração para os coreógrafos. As coreografias feitas com temas do folclore foram denominadas: brasilianismo coreográfico.

Em seguida a história da Ginástica Rítmica, que iremos trabalhar junto com a Dança nas aulas oferecidas no Programa Escola da Família.

GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica é uma modalidade essencialmente feminina que se utiliza do movimento, da expressão, do ritmo e também da manipulação de alguns aparelhos. Este esporte surgiu por volta do século XX, influenciada por mestres de pelo menos quatro correntes sendo a dança, a arte, a música e a pedagogia.

Em primeiro lugar aparece a pedagogia, através de alguns pensadores como o suíço Johann Heinrich Pestalozzi, através da educação corporal onde corpo, espírito e alma eram indispensáveis e vistos como um só que não se separa; Per Henrik Ling, sueco, que criou o método de execução fundamental na anatomia do corpo humano, desenvolvendo funções vitais, melhorando a saúde através de exercícios mecânicos; e Christoph Friedrich Guts Muts, dizia que a criança deveria ter a oportunidade de brincar, como parte de sua educação geral. (GAIO, 2007)

Em seguida aparece a Artes Cênicas com Jean Georges Noverre e dizia que a alma é a expressão na dança onde se dança com o espírito; o francês François Delsarte que trouxe a importância do movimento em meio a Ginástica Expressionista; e Clias, adepto do movimento bem executado e da estética dos movimentos. (GAIO, 2007)

Uma terceira corrente que veio para contribuir com o surgimento da Ginástica Rítmica foi a dança merecendo destaque a norte americana Isadora Duncan, conhecida por sua atuação em palco nenhum pouco tradicional, sendo chamada como a bailarina dos pés descalços, interpretava a música com a concepção do ritmo e da dança expressando o belo através do corpo humano, de movimentos livres e também através da nudez. (GAIO, 1996)

A dança foi um campo fundamental para o surgimento da Ginástica Rítmica, expressando seus sentimentos, a beleza e a leveza dos movimentos interpretados principalmente na música. E foi através da música que a Ginástica Rítmica começou criar forma, assim como é conhecida hoje, aonde surgiram aparelhos que são a característica e a beleza da modalidade.

Como última corrente aparece a Música influenciada por Émile Jacques Dalcroze, desenvolvendo um método chamado Euritmia, em que se coordena a música com os movimentos corporais, utilizando o movimento para ensinar música; e também seu aluno Rudolf Bode fazendo o contrario, utilizando da música para ensinar o movimento; e por último apareceu Henrich Medau, discípulo de Bode que considerou os aparelhos manuais como uma forma de aperfeiçoar os movimentos. Foi através de Medau que se deram os primeiros princípios técnicos da Ginástica Rítmica, e também alguns aparelhos como a bola, corda e o arco; já as fitas e as maçãs surgiram algum tempo depois. (GAIO, 1996)

A Ginástica Rítmica é uma modalidade praticada por mulheres em competições esportivas, mas vivenciada por todos os gêneros. Introduzida no Brasil por volta da década de 50, tendo como sua primeira participação internacional em 1967 no III Campeonato Mundial em Copenhague com a ginasta de individual Daisy de Barros, participando depois em outros campeonatos mundiais e jogos olímpicos com participações de atletas de conjuntos também. (GAIO, 1996)

Segundo Mesquita (2008, p. 62): “A GR é um esporte, na área de competição para a equipe de arbitragem; para o público é o esporte-espetáculo ultrapassa a dimensão esportiva é a Arte do movimento que encanta e comove”.

A Ginástica Rítmica além de ser uma modalidade esportiva, como forma de competição, é vista como um espetáculo, com beleza, arte do movimento e encantamento comovendo a quem assiste.

4. Resultado e Discussão

Pesquisa em andamento.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa ainda em andamento, pretende mostrar o atual desenvolvimento do Programa Escola da Família como um projeto social e um espaço de lazer dentro de uma Escola Estadual de São Paulo do Município de Saltinho. Bem como, colher as opiniões dos participantes das oficinas de Ginástica Rítmica e Dança. Estes resultados contribuirão para os professores e/ou profissionais de Educação Física como mais uma possibilidade de movimento. Al da implantação dessa proposta em outras escolas que possuem o programa.

Referências Bibliográficas

BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva “popular”:** uma proposta educacional. São Paulo: Robe Editorial, 1996.

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa escola da família**. São Paulo: s/editora, s/data.

MESQUITA, R. Expressão na ginástica rítmica: um fenômeno a ser desvelado. In GAIO, R. (org.) **Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Escola da família: espaços de paz; oficinas – um convite para refletir e agir pela paz**. São Paulo: FDE/DPE/PEF, 2005.